

Nota à imprensa sobre o mercado de CBIOS

Ao longo dos anos, o Brasil construiu a mais sólida política ambiental para a matriz de transportes do mundo, um ativo desejado por todos os países. Só o uso do etanol já evitou a emissão de 515 milhões de toneladas de CO₂eq desde 2003 e evitará outras 700 milhões de toneladas nos próximos anos com o Renovabio, a partir dos créditos de descarbonização (CBIOS).

Embora tenhamos inúmeras razões para comemorar, já que o rigoroso processo de certificação se revelou um sucesso, a transparência do mercado com a presença da B3 tem garantido a liquidez necessária, entre tantas outras, ficamos escandalizados com a postura de algumas distribuidoras que não embarcaram no trem do século XXI. Elas questionaram judicialmente as metas de redução de emissões de CO₂. Em outras palavras, querem autorização judicial para poluir mais, o que já estava também na manifestação do Instituto Brasileiro do Petróleo enviada à imprensa na última semana.

Esperamos que as autoridades constituídas impeçam tais avanços, já que a lei considera “infração administrativa ambiental toda ação ou omissão que viole as regras jurídicas de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente” (art. 70, da lei 9.605/98). Esperamos, ainda, que tais entidades e companhias se apressem para não perder, na próxima parada, o trem da sustentabilidade, que já partiu. Qualquer coisa diferente disso será um inaceitável atentado contra o Brasil e contra os brasileiros.

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), por seu turno, já acionou o seu corpo jurídico para averiguações e tomará as providências para que a Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio seja cumprida e as metas de descarbonização atingidas.

União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA)

Fórum Nacional Sucroenergético (FNS)